METRÓPOLE SSA-BA

ENTRE AS RUAS E AS REDES

15 OUT 2026

Lula transforma ruas, redes sociais e eleitorado jovem em novas frentes de campanha no segundo turno, enquanto Flávio Bolsonaro reage para mobilizar apoiadores e marcar terreno em um universo que sempre foi dominado pela extrema-direita. Págs. 2 a 4



Balança desigual de Nunes Marques no TSE favorece Flávio Bolsonaro e prejudica Lula. Págs. 6 e 7



Em nova crônica, MK lembra o tempo em que os trólebus moviam Salvador a eletricidade. Pág. 9



Entre telas e páginas: quatro filmes e um livro para você sair da rotina nos próximos dias. Pág. 10

ricardo stuckert



Do asfalto ao virtual

Lula transforma ruas e redes sociais em novas frentes de campanha no segundo turno, enquanto Flávio Bolsonaro reage para marcar terreno e mobilizar seus apoiadores

Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

O resultado do primeiro turno obrigou as duas campanhas que disputam a Presidência a mudarem o ritmo. Em 4 de outubro, Flávio Bolsonaro (PL) terminou a primeira etapa da eleição à frente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com vantagem de cerca de 2,2 milhões de votos. Cinco dias depois, Lula retomou as agendas de rua e deu início a uma nova estratégia de campanha, com foco nas redes sociais, território onde seu adversário, até então, nadava de braçada, e na redução das abstenções.

A aposta combinou maior presença nos atos com uma ofensiva digital maciça, colocando estudantes, movimentos sociais, jovens políticos, produtores de conteúdo e influencers no centro da mobilização. A primeira grande demonstração dessa mudança ocorreu em São Paulo. No domingo, 11 de outubro, Lula surpreendeu até aliados ao participar de uma manifestação na Avenida Paulista que não constava inicialmente na agenda do petista.

O ato ocupou 12 quarteirões da avenida, em grande parte de seus 2,8 quilômetros, e foi apontado como a maior mobilização da esquerda no local desde os protestos contra o então governo Jair Bolsonaro (PL). Não faltaram comparações com o histórico ato das Diretas Já realizado em 1985, no Vale do Anhangabaú, centro da capital paulista

CONTRA-ATAQUE DO RIVAL

A reação de Flávio Bolsonaro veio rapidamente. A mobilização digital pró-Lula acendeu o alerta na campanha do PL, que passou a monitorar a movimentação do canal "Exército do Lula", idealizado no WhatsApp pelo deputado federal André Janones (Rede-MG), e criou a própria comunidade virtual na plataforma, chamada "Tropa do Flávio". O candidato acusou a campanha adversária de usar montagens e informações falsas, enquanto aliados passaram a cobrar uma resposta mais organizada do bolsonarismo nas redes.

Mas a reação não ficou no ambiente digital. Flávio voltou ao Sudeste para mobilizar prefeitos, deputados e aliados. No Rio de Janeiro, participou de encontros políticos e programou carreata em São Gonçalo. Em São Paulo, buscou a articulação do governador reeleito Tarcísio de Freitas (Republicanos) e do prefeito Ricardo Nunes (MDB) e pediu aos aliados que mantivessem em alta rotatividade as redes, os atos de rua e as estruturas físicas dos comitês.

A campanha também ampliou sua rede partidária. Flávio recebeu apoio formal de União Brasil, PP, Republicanos, Podemos, Novo e MDB, além de manifestações de apoio de candidatos derrotados como Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo). No Nordeste, onde Lula mantém vantagem, a estratégia é tentar ampliar a diferença em relação ao primeiro turno. A previsão é de uma visita de Flávio a Salvador em 17 de outubro.

PRIMEIROS RESULTADOS

Em uma semana, o engajamento da campanha de Lula no Instagram quadruplicou. O petista chegou a ganhar duas vezes mais seguidores do que o adversário no mesmo período. Os números ajudam a dimensionar a mudança de cenário: a disputa passou também a ser travada por meio da capacidade de mobilizar pessoas nas ruas e fazer conteúdos circularem bastante nas redes.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes e Victor Quirino**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

ricardo stuckert



ricardo stuckert



Atos espalhados por todo o país

A multidão que tomou a Avenida Paulista foi apenas a vitrine de uma mobilização que se espalhou pelo país. Atos, caminhadas, carreatas, bandeiraços e panfletagens em defesa de Lula foram registrados em 76 cidades. Salvador, Rio de Janeiro, Recife, Brasília, Curitiba, Belo Horizonte, Manaus, Goiânia, Vitória, Aracaju e Florianópolis estiveram entre os locais com manifestações organizadas, sobretudo, por estudantes, .

Na capital baiana, a mobilização também ganhou força entre o público jovem. Antes de São Paulo, ainda na noite de 7 de outubro, alunos da Ufba saíram da Faculdade de Educação, no Canela, e seguiram pela região da Graça até o Largo da Vitória. Os manifestantes entoaram palavras de ordem contra a extrema-direita e cantaram “Bota Pra Virar”, hit do pagodeiro Igor Kannário.

Outros atos no domingo passaram por pontos como Piatã, Campo Grande e Barra, transformando parte do circuito oficial do Carnaval de Salvador em uma espécie de tapete pró-Lula na campanha. Desde então, Salvador é palco de manifestações quase diárias em favor da reeleição do presidente.

vittor sales



vittor sales



Juventude ocupa posição central

O eleitorado com menos de 25 anos passou a ocupar um espaço central nessa nova fase da campanha. Depois do primeiro turno, a campanha de Lula reuniu jovens deputados eleitos, entre eles Ana Elisa, do PT de Minas Gerais; Guilherme Cortez, do Psol de São Paulo; Jones Manoel, do Psol de Pernambuco; Luna Zarattini, do PT paulista; e Renato Freitas, do PT do Paraná. Todos feras em matéria de redes sociais

A onda de manifestações, no entanto, também foi acompanhada por episódios de tensão. Estudantes de Ouro Preto relataram ameaças de morte, enquanto a Universidade Federal Fluminense acionou a PF após receber ameaças contra estudantes e instalações. Na Universidade Federal de Sergipe, uma manifestação foi interrompida após relatos de disparos feitos por um homem armado.

A ofensiva não ficou restrita às ruas. Ao mesmo tempo em que ampliou a presença nos atos, a campanha de Lula passou a investir em uma comunicação mais direta nas redes sociais, com vídeos curtos, conteúdos produzidos por jovens parlamentares, influenciadores e grupos de apoiadores.

É nesse ponto que a estratégia de Flávio começou a reagir. A mobilização em torno de Lula levou aliados do candidato do PL a ampliarem a atuação nas redes e a organizarem uma resposta também nas ruas.

Batalha travada pelo celular é intensificada

A ofensiva petista fora das ruas ganhou tração em vários formatos e linguagens. Depois de reconhecer problemas na organização da campanha do primeiro turno, Lula passou a adotar uma comunicação mais informal. Aos 80 anos, apareceu em vídeos gravados em formato de selfie, linguagem pouco habitual em sua comunicação tradicional. A mudança chegou também à propaganda de televisão.

Eleita deputada pelo PT aos 21 anos, Ana Elisa tornou-se uma das referências dessa transformação. Ela foi chamada a Brasília após o primeiro turno para participar das discussões sobre a nova estratégia, que passou a privilegiar vídeos rápidos, mensagens curtas e conteúdos com potencial de viralização - justamente uma área na qual a extrema-direita construiu vantagem ao longo dos últimos anos.

É nesse cenário que André Janones ganhou espaço. O deputado mineiro passou a comandar o chamado "Exército do Lula", grupo criado no WhatsApp para organizar voluntários e distribuir vídeos, memes, fotos e outros conteúdos de campanha.

ricardo stuckert



O canal cresceu rapidamente e virou um dos principais símbolos da nova tentativa de profissionalizar a militância digital. O número atual de integrantes, até o fechamento desta edição, estava em torno de 4,3 milhões de seguidores.

ALERTA AMARELO

O crescimento vertiginoso do canal levou a um contra-ataque jurídico do adversário. Após pedido da campanha de Flávio Bolsonaro, o presidente do TSE, Kassio Nunes Marques, determinou a suspensão do Exército do Lula, sob a alegação de disseminação de conteúdos considerados inverídicos.

Horas depois, o corregedor-geral eleitoral, Ricardo Villas Bôas Cueva, derrubou a medida por considerar insuficientes os elementos apresentados (leia mais nas páginas 5 e 6). O canal voltou a ser suspenso posteriormente, até que a campanha de Lula providenciou seu registro formal na Justiça Eleitoral, conforme exigido por Nunes Marques.

A estratégia também ultrapassou a estrutura formal da campanha. Influenciadores passaram a produzir conteúdos para convencer eleitores e estimular a participação no segundo turno. Fã-clubes de artistas como Anitta e Luiza Sonza e de grupos como BTS aderiram ao movimento "Fandoms com Lula". Uma comunidade de profissionais de tecnologia também criou o "Radar da Virada", ferramenta para acompanhar tendências e menções a Lula e Flávio Bolsonaro.

ricardo stuckert



Foco em romper a bolha

A tentativa do PT é romper a bolha da esquerda. O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) recebeu a missão de circular pelo país para conversar com eleitores que rejeitam Lula, mas também não querem votar em Flávio. Nesta quinta-feira (15), ele desembarca em Salvador como parte do giro pelo Brasil. A campanha também pretende investir em podcasts, entrevistas e conversas com intelectuais e blogueiros para alcançar eleitores mais jovens, os desiludidos com a política e a fatia da direita tradicional que não flerta com o bolsonarismo.

Outro movimento tenta ampliar o arco político de apoio a Lula. Uma carta em defesa da democracia foi articulada pelo ex-ministro da Justiça Miguel Reale Júnior, um dos autores do pedido de impeachment de Dilma Rousseff, e pelo procurador Roberto Livianu, ambos declaradamente de direita. A presença de nomes de fora da esquerda tradicional é parte da tentativa de apresentar a disputa como algo que ultrapassa a polarização entre os dois campos e diz respeito à proteção do Estado Democrático de Direito.

ricardo stuckert



RITA LAVÍNIA
DAY HOSPITAL

Cuidando da saúde da sua visão!



Há mais de 35 anos atuando na área de saúde, como um centro de referência em oftalmologia. Nossas instalações atendem aos mais exigentes padrões de qualidade.

Acreditada pela ONA



(71) 2203-4444

Especialidades

Nosso objetivo é promover a saúde ocular, prevenir a perda da visão e melhorar a qualidade de vida dos nossos pacientes, oferecendo serviços oftalmológicos com qualidade.

- **Oftalmologia Geral e Pediátrica**
- **Catarata**
- **Córnea**
- **Estrabismo**
- **Glaucoma**
- **Retina**
- **Neurooftalmologia**
- **Plástica Ocular**
- **Endocrinologia e Nutrição**

ACREDITADO PLENO
ONA

www.ritalaviniadayhospital.com.br @ritalaviniadayhospital sac@ritalaviniadayhospital.com.br

A balança desigual de Nunes Marques

Decisões do presidente do TSE atingem propagandas e canais ligados a Lula e deixam o caminho com muito menos pedras para Flávio Bolsonaro na disputa pela Presidência

Texto **Jairo Costa Jr.**
jairo.costa@radiometropole.com.br

Na cadeira de presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Kassio Nunes Marques vem acumulando decisões que parecem tornar o caminho de Flávio Bolsonaro (PL) menos turbulento e o de Lula (PT) mais sujeito a obstáculos judiciais. Entre propagandas petistas retiradas do ar, vídeos favoráveis ao discurso da oposição mantidos e julgamentos interrompidos, Nunes Marques agora protagoniza mais um capítulo da série de decisões controversas.

Mais precisamente, o presidente do TSE voltou a suspender na última terça-feira (13) o canal "Exército do Lula", do deputado federal André Janones (Rede-MG), após o corregedor-geral eleitoral, Ricardo Villas Bôas Cueva, ter determinado sua reativação. No tribunal encarregado de garantir o equilíbrio da disputa, a sequência de decisões alimenta suspeitas de tratamento desigual. Entre os episódios estão a retirada de propagandas petistas, a manutenção de vídeos críticos a Lula e a suspensão de uma pesquisa eleitoral que apontava recuo de Flávio.

A atuação do ministro também provocou desconforto entre integrantes do TSE e questionamentos de especialistas em Direito Eleitoral. Basicamente, as críticas se concentram na proporcionalidade das medidas, na interrupção de julgamentos virtuais que já tinham maioria formada e na aparente falta de uniformidade entre decisões envolvendo as duas campanhas. Nunes Marques nega agir em benefício de qualquer candidatura e afirma que suas decisões seguem critérios jurídicos.

A polêmica ultrapassou os limites dos tribunais e chegou à imprensa. Em editorial publicado também na terça-feira por O Globo, o jornal historicamente alinhado à direita criticou a condução do caso que envolve o "Exército do Lula" e as intervenções do presidente do TSE, levantando preocupações sobre os limites da atuação judicial durante a campanha. O episódio reacendeu uma questão central: até onde a Justiça Eleitoral pode ir para conter a desinformação sem comprometer a liberdade de expressão e a igualdade de condições entre os candidatos? Confira as principais polêmicas de Nunes Marques.

Atuação do ministro provocou desconforto em integrantes do TSE e críticas de especialistas em Direito Eleitoral

imagem gerada com auxílio de ia



Vaivém do "Exército do Lula"

Com mais de 4 milhões de seguidores, o canal administrado por André Janones foi suspenso por determinação de Nunes Marques, a pedido da campanha de Flávio, sob alegação de disseminar desinformação. Cueva reverteu a primeira medida, mas o presidente do TSE voltou a determinar a retirada do canal do ar, condicionando sua retomada ao registro oficial da ferramenta como canal de campanha.

Nesta terça-feira, o PT informou ter regularizado o canal no tribunal. A área técnica do TSE havia apontado que não encontrou, nas mensagens examinadas, as publicações falsas indicadas inicialmente pela campanha adversária. O caso abriu uma disputa sobre a proporcionalidade da suspensão e a condução do processo dentro da própria Corte.

bruno spada/camara dos deputados





Propagandas de Lula fora de cena

Nunes Marques também determinou a retirada de peças eleitorais de Lula que associavam Flávio Bolsonaro ao caso do Banco Master O ministro apontou problemas na fundamentação das imputações, embora existam provas difíceis de contestar sobre as ligações próximas do candidato do PL e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro.

No rastro da divulgação dos áudios em que Flávio Bolsonaro cobra parcelas do financiamento do filme Dark Horse e jura lealdade a Vorcaro, a decisão reforça as suspeitas de que o ministro age para favorecer o senador do PL. Em resumo, que tem dois pesos e duas medidas na hora de aplicar a Lei Eleitoral

Freio em julgamentos após maioria favorável

Segundo a Folha de S.Paulo, integrantes do TSE contabilizaram ao menos quatro ocasiões em que Nunes Marques interrompeu julgamentos virtuais nos quais já havia maioria formada em favor de Lula. Entre os casos estavam processos sobre publicações que associavam o petista à defesa de criminosos.

Os pedidos de vista suspendem o julgamento virtual para que o caso seja analisado em outro tempo. Embora sejam mecanismos previstos pelas regras processuais, críticos questionam o efeito das interrupções sobre a duração dos processos e a manutenção de decisões provisórias.

felipe sampaio/stf



Vídeos críticos mantidos no ar

Em outros processos, Nunes Marques rejeitou pedidos da campanha petista para retirar vídeos que associavam Lula ao Supremo Tribunal Federal e relacionavam o filho do presidente, Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, às investigações sobre fraudes no INSS.

O ministro entendeu que não havia elementos suficientes para classificar o material analisado como manifestamente falso ou descontextualizado. A diferença entre essas decisões e as restrições impostas à propaganda petista passou a ser um dos focos das críticas à condução dos processos eleitorais.

Democracia em risco e disputa no aperto

Em entrevistas à Rádio Metropole, Jamil Chade alerta para riscos às instituições, enquanto Antônio Lavareda aponta redução da distância entre Lula e Flávio Bolsonaro

Texto **da redação**
redacao@radiometropole.com.br

A disputa presidencial de 2026 vai além da corrida pelo Palácio do Planalto e coloca em debate a resistência das instituições democráticas, a influência das redes sociais e a capacidade das campanhas de mobilizar eleitores. Em entrevistas à Rádio Metropole nesta terça-feira (13), o jornalista Jamil Chade e o sociólogo e cientista político Antônio Lavareda analisaram diferentes aspectos do confronto entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL), marcado pelo acirramento da disputa e pela reorganização das estratégias eleitorais.

Para Chade, a eleição brasileira tornou-se um teste para a democracia diante das pressões externas e dos riscos de concentração de poder. O jornalista destacou a importância da separação entre Executivo, Legislativo e Judiciário e alertou para as consequências de um cenário em que um mesmo grupo político consiga controlar diferentes instituições. Na avaliação dele, a capacidade de resistir à pressão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e à influência das grandes empresas de tecnologia também desperta interesse internacional.

DISTÂNCIA MAIS ESTREITA

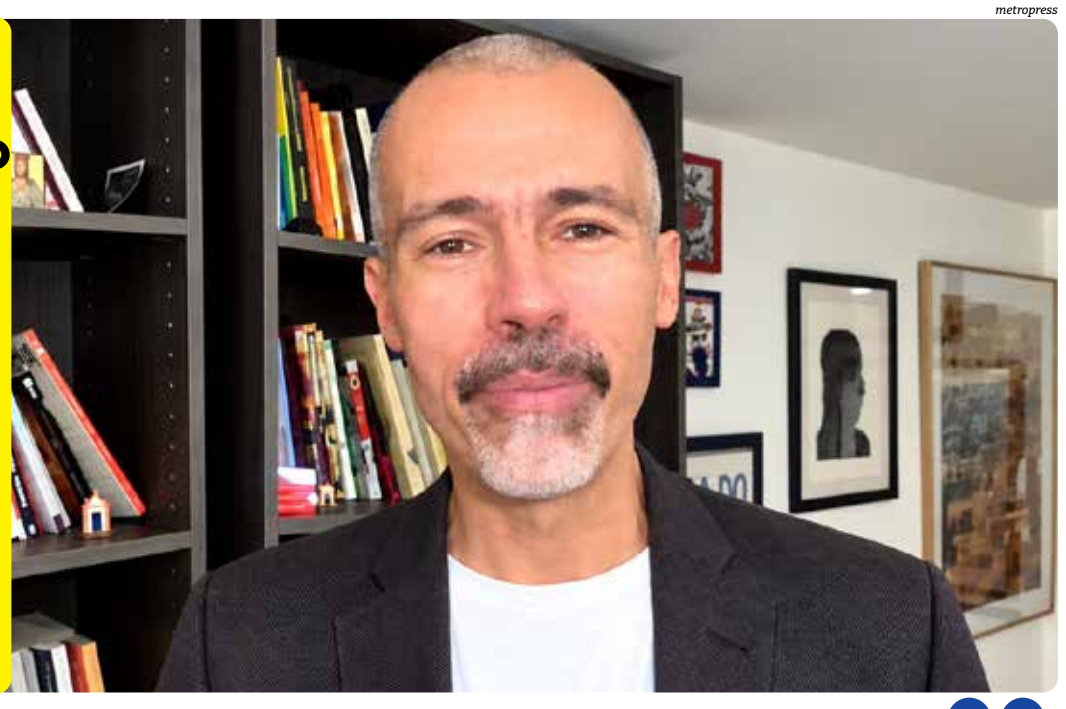
Na análise eleitoral, Lavareda destacou o estreitamento da diferença entre Lula e Flávio Bolsonaro e a necessidade de as campanhas ampliarem sua capacidade de mobilização. O cientista político observou que a articulação do senador com lideranças que disputaram o primeiro turno, como Ronaldo Caiado e Augusto Cury, contribui para transmitir uma imagem de unidade em torno de sua candidatura.

Do lado petista, Lavareda identificou uma mudança de estratégia, com maior investimento nas redes sociais e mobilização de jovens nas ruas. O canal "Exército do Lula", articulado pelo deputado André Janones, ganhou destaque nesse movimento. Segundo o sociólogo, atos de apoio também foram impulsionados por estudantes e grupos de fãs de personalidades conhecidas, cuja capacidade de mobilização digital ultrapassa a estrutura partidária tradicional.

Lavareda avalia que os efeitos dessa movimentação ainda podem não estar plenamente refletidos nas pesquisas de intenção de voto. Embora tenha apontado vantagem de Flávio no cenário analisado, afirmou que Lula recuperou condições de disputar a eleição e que os próximos levantamentos deverão indicar a dimensão dessa tendência.

"É grande o risco de que um governo Flávio Bolsonaro use o poder para desmontar a democracia e retirar direitos fundamentais"

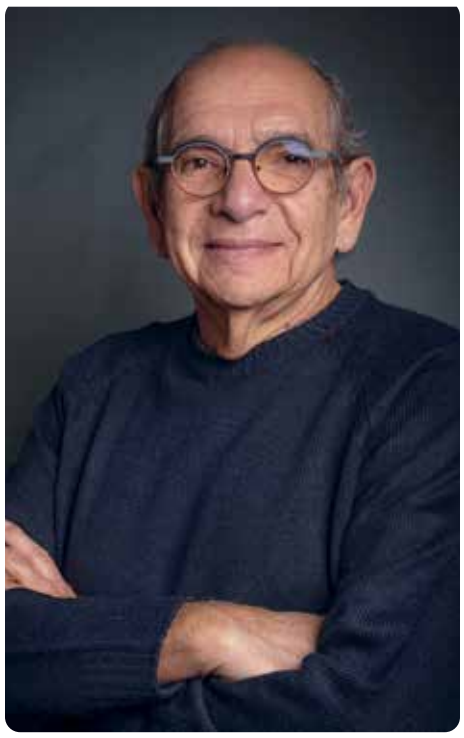
Jamil Chade
Jornalista


metropress


metropress

"Lula recuperou capacidade de disputar a eleição em melhores condições e entrou em trajetória de crescimento"

Antônio Lavareda,
Sociólogo e cientista político



Salvador já foi elétrica. E depois apagou a luz.

Mário Kertész
Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Salvador tem uma capacidade extraordinária de inventar o futuro, jogar a invenção no lixo e, algumas décadas depois, anunciar com entusiasmo que acaba de descobrir a modernidade. É uma especialidade nossa. Quase uma tradição.

Pouca gente sabe, especialmente os mais jovens, que Salvador já teve ônibus elétricos há quase 70 anos. E não eram experiências improvisadas, dessas que aparecem em solenidades, rendem fotografias e desaparecem no dia seguinte.

A história começa na administração de Hélio Machado, prefeito eleito em 1954, que governou a cidade de 1955 a 1959. Naquela época, Salvador ainda tinha bondes, ruas de paralelepípedos e uma população que nem imaginava os engarrafamentos que o futuro lhe reservaria.

Hélio resolveu modernizar o transporte coletivo. Comprou nada menos que 50 ônibus elétricos, importados da Itália, com componentes de fabricantes como Fiat, Alfa Romeo e Marelli. Vieram também equipamentos para alimentar os veículos e uma rede de fios que seria instalada sobre as ruas.

Eram os chamados trólebus. Não precisavam de gasolina nem de óleo diesel. Recebiam energia elétrica por duas hastes ligadas à rede aérea. Silenciosos, não soltavam fumaça e representavam uma alternativa moderna aos velhos bondes.

Em 1958, começaram a circular na Cidade Baixa, inicialmente ligando o Comércio à Madragoa, na região da Ribeira.

Imaginem a cena. Salvador, ainda provinciana, com seus casarões, ladeiras e o movimento do porto, recebendo ônibus elétricos italianos. Uma novidade que devia impressionar muita gente.

Mas aí começou a parte da história que conhecemos tão bem.

Segundo relatos da época, embora tivessem sido comprados 50 veículos, o sistema elétrico só comportava 25 funcionando simultaneamente. Metade da frota ficava esperando a vez. Quando um quebrava, entrava outro.

Com o passar dos anos, vieram os problemas de manutenção, a dificuldade de conseguir peças importadas e o abandono progressivo dos equipamentos.

No final da década de 1960, os ônibus elétricos desapareceram das ruas de Salvador. E pronto. Uma experiência pioneira virou lembrança, enquanto os ônibus a diesel tomavam conta da cidade, acompanhados de fumaça, barulho e todos os inconvenientes que conhecemos.

O mais curioso é que, quase sete décadas depois, estamos novamente discutindo a importância do transporte elétrico. Agora com baterias, tecnologia digital, preocupação ambiental e discursos sobre sustentabilidade.

Tudo muito moderno. Tudo muito bonito. Tudo muito parecido, nas intenções, com o que se tentou fazer nos anos 1950. Evidentemente, a tecnologia mudou. Os desafios também.

Mas a experiência dos anos 1950 revela uma cidade que, mesmo com todas as limitações da época, teve coragem de experimentar o novo.

Uma Salvador ainda provinciana colocou ônibus elétricos nas ruas quando esse futuro parecia distante para quase todo mundo.

Os veículos desapareceram, mas a ideia permaneceu. E hoje retorna com baterias melhores, mais eficiência e uma consciência ambiental que naquela época mal começava a existir.

arquivo pessoal



Entre telas e páginas

Texto **da redação**
redacao@radiometropole.com.br

Dramas familiares, crimes reais, falsificações e reflexões sobre o luto fazem parte da lista de escolhas culturais da semana, em uma cesta com quatro filmes e um livro que exploram os conflitos humanos por diferentes perspectivas. São histórias que atravessam a intimidade das relações, os limites da moral e as contradições da sociedade, com obras disponíveis no streaming e uma leitura que transforma a dor em reflexão sobre a vida.



1 - Aniversário: Mudança Radical
Filme | Jan Komasa | Prime Video

O aniversário de 25 anos de casamento de Ellen e Paul deveria confirmar a harmonia da família. A chegada da namorada do filho, porém, abre uma fissura que logo se torna política, afetiva e moral. Diane Lane conduz um suspense sobre radicalização e sobre a facilidade com que grandes ideias invadem a sala de jantar. O filme exagera em alguns momentos, mas provoca uma pergunta incômoda: quanto de nossas convicções resiste quando o conflito entra em casa?

2 - Pai Mãe Irmã Irmão
Filme | Jim Jarmusch | Comédia dramática



O cultuado diretor norte-americano Jim Jarmusch organiza três encontros familiares em cidades diferentes e observa silêncios, pequenas mentiras e ressentimentos antigos sem levantar a voz. Tom Waits, Charlotte Rampling, Cate Blanchett, Adam Driver e Vicky Krieps fazem parte de um elenco extraordinário. É um cinema de gestos mínimos, humor seco e desconforto reconhecível. Parece leve, quase casual, até percebermos que cada conversa carrega anos de distância entre pais, filhos, irmãs e irmãos.



3 - Barreda: Marido, Pai, Assassino
Filme | Daniela Goggi | Prime Video

O caso de Ricardo Barreda, dentista argentino que matou a esposa, a sogra e as duas filhas em 1992, reaparece pelo ângulo mais necessário: o apagamento das vítimas. A direção de Daniela Goggi mostra como o assassino foi transformado em personagem popular e até em símbolo de homens supostamente injustiçados. Mais do que reconstituir um crime, o filme examina o espetáculo criado ao redor dele e a cumplicidade de uma sociedade disposta a ouvir o agressor antes das mulheres assassinadas.

4 - O Falsário
Filme | Stefano Lodovichi | Netflix



Na Roma turbulenta dos anos 1970, um jovem pintor descobre que seu talento rende mais no submundo do que nas galerias. Inspirado na trajetória de Toni Chichiarelli, o filme acompanha a passagem da falsificação de obras para operações cada vez mais perigosas, nas quais crime e política se confundem. Pietro Castellitto dá ao protagonista charme suficiente para seduzir e inquietar. A diversão está em perceber que, naquele mundo, uma assinatura falsa pode ser mais poderosa do que uma arma verdadeira.



5 - A Ridícula Ideia de Nunca Mais Te Ver
Livro | Rosa Montero | Todavia

Rosa Montero parte do diário escrito por Marie Curie após a morte de Pierre Curie e aproxima aquela dor da perda de seu próprio companheiro, Pablo Lizcano. O resultado não é uma biografia convencional, mas uma combinação luminosa de memória, ensaio, ciência e confissão. Marie surge como gênio e como mulher atravessada por amor, preconceito, trabalho e luto. É um livro sobre a morte que, surpreendentemente, devolve ao leitor o desejo de olhar a vida com mais atenção.

mgm+/divulgação



American Hostage
MGM+ | Série, 8 episódios
Suspense

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**
victor.quirino@radiometropole.com.br

Os dilemas éticos do jornalismo permeiam a série de suspense American Hostage, que acaba de chegar ao MGM+. Protagonizada por Jon Hamm (Mad Men), a produção é inspirada em um caso real ocorrido em Indianápolis, nos Estados Unidos, em 1977. Na trama, um respeitado radialista se vê envolvido em um sequestro quando o criminoso exige participar ao vivo de seu programa, transformando a transmissão em parte das negociações para libertar o refém.

Sem sair do universo do jornalismo, a série de comédia The Paper ganhou uma segunda temporada na HBO Max. Dos criadores de The Office, a produção se passa no mesmo universo da série e adota o formato de falso documentário para acompanhar uma equipe que tenta salvar um tradicional jornal americano ameaçado de fechar as portas. A redação vira palco de situações absurdas que usam o humor para retratar as dificuldades de recuperar a relevância do jornal.

E para os fãs da Marvel, uma nova série chega ao Disney+. Vision Quest acompanha Visão, personagem que surgiu nos filmes dos Vingadores, e retoma os acontecimentos de WandaVision, série também disponível na plataforma. A história acompanha o herói em busca de um novo propósito e marca o retorno de Ultron, vilão de Vingadores: Era de Ultron, que volta a cruzar seu caminho enquanto tenta compreender a própria identidade.

The Paper
HBO Max | Série, 2 temporadas
Comédia

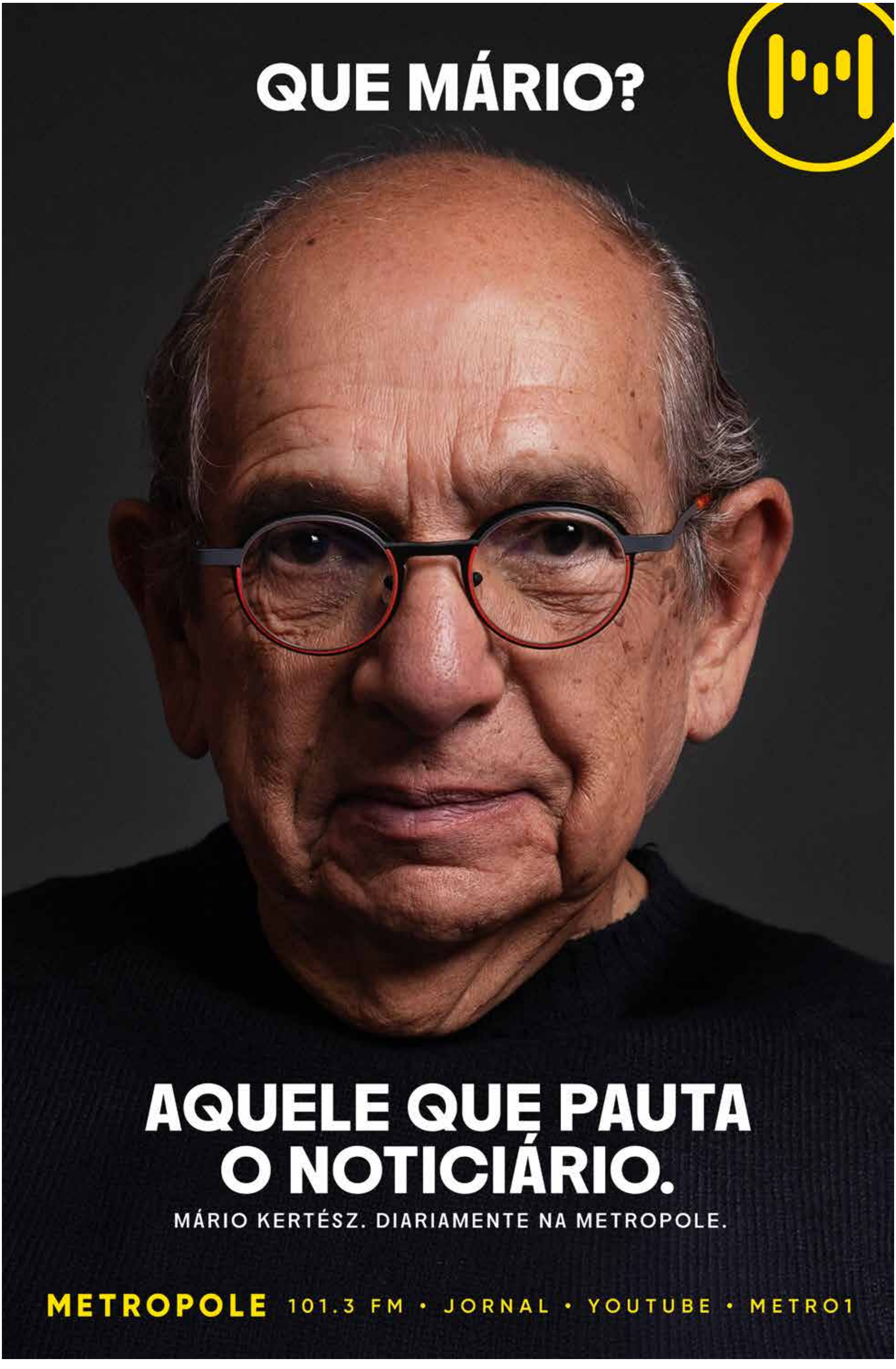
Vision Quest
Disney+ | Série, 8 episódios
Drama e ficção científica

Baú de Relíquias

Democracia em Vertigem Indicado ao Oscar de Melhor Documentário em 2020, o filme dirigido por Petra Costa (Apocalipse nos Trópicos) está disponível na Netflix e revisita momentos decisivos da história política recente do Brasil. A produção acompanha o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff e os desdobramentos que vieram a seguir. Ao combinar registros de bastidores com memórias pessoais da diretora, o documentário oferece um retrato de um período marcado por intensa polarização política.

netflix/divulgação




QUE MÁRIO?
AQUELE QUE PAUTA
O NOTICIÁRIO.
MÁRIO KERTÉSZ. DIARIAMENTE NA METROPOLE.
METROPOLE 101.3 FM • JORNAL • YOUTUBE • METRO1